

Cercosporiose: importante doença fúngica em *Impatiens*

Ricardo José Domingues
domingues@biologico.sp.gov.br
Jesus G. Tôfoli
tofoli@biologico.sp.gov.br
Josiane T. Ferrari
takassaki@biologico.sp.gov.br
Centro de P&D de Sanidade Vegetal

Número 193 - 14/08/2013

O gênero *Impatiens*, pertencente à família Balsaminaceae, possui duas espécies que são bastante cultivadas no Brasil: *I. hawkeri* e *I. walleriana*, popularmente conhecidas como beijo e maria-sem-vergonha, respectivamente.

Impatiens hawkeri é nativa da Nova Guiné e das Ilhas Salomão e possui uma ampla variedade de cores das flores que variam de vermelho a branco ou rosa, obtidas por meio de melhoramento genético. As folhas são diversamente coloridas, verdes, vermelhas e amarelas.

Originária da região leste da África (Tanzânia e Moçambique), *I. walleriana* adaptou-se perfeitamente as nossas condições, podendo ser encontrada amplamente disseminada nas regiões sombrias e úmidas da Serra do Mar, principalmente no Sul do país. Suas flores são de cores variadas, geralmente vermelhas, salmão, róseas, roxas ou brancas que são produzidas o ano todo.

Ambas podem ser cultivadas em vasos, jardineiras ou em canteiros, junto a paredes ou muros, sempre a meia sombra, possibilitando um jardim florido durante o ano inteiro. A sua popularidade se deve à fácil adaptação e cultivo, além da ampla variedade de cores das flores, obtida através de melhoramento genético. A constante introdução de novas variedades traz sempre o risco de entrada no país de patógenos exóticos que podem se disseminar mais rapidamente por causa da propagação vegetativa, muito empregada em seu cultivo.

Alguns dos principais patógenos que afetam *I. hawkeri* e *I. walleriana* são fungos que podem causar podridões de raízes como *Rhizoctonia solani*, *Sclerotium rolfsii* e *Fusarium* sp. e podridões de parte aérea como *Alternaria* spp., *Myrothecium roridum* e *Botrytis cinerea*. Os oomicetos *Phytophthora* sp., *Pythium aphanidermatum* e *Pythium ultimum* também podem causar sintomas de murcha, podridão de raízes e tombamento.

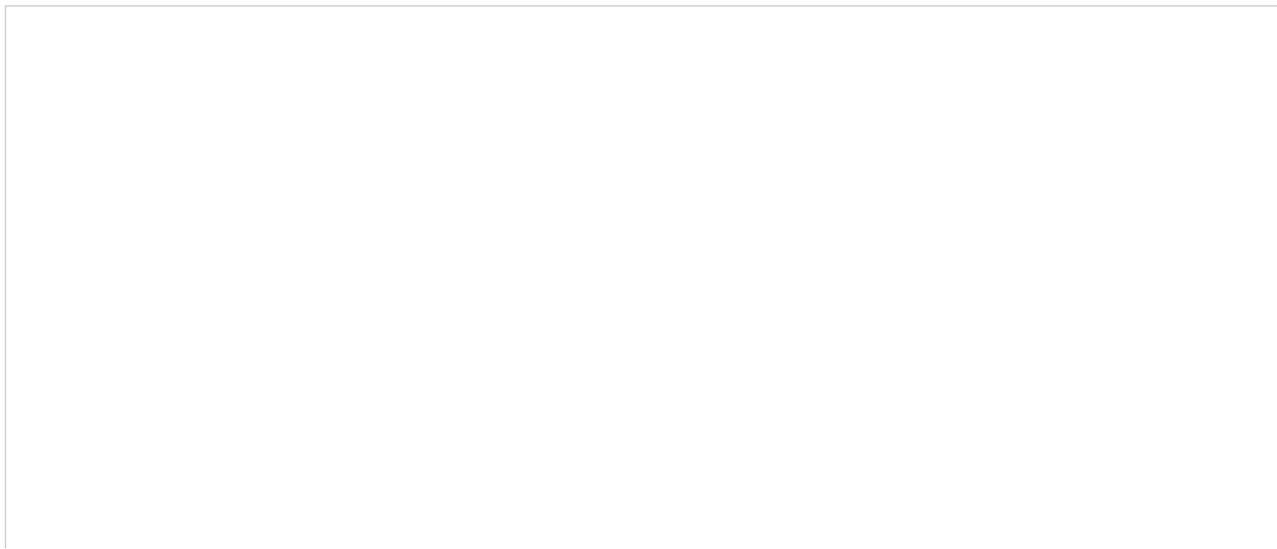
A cercosporiose causa nas plantas manchas foliares com sintomas semelhantes aos provocados pelo ataque de *Alternaria* sp. No início, surgem pequenas lesões de coloração parda a negra com a presença ou não de halo de coloração púrpura, nas folhas inferiores das plantas. Posteriormente, elas crescem em diâmetro podendo coalescer e começar a atacar também as folhas mais novas. A doença é favorecida por altas temperaturas e umidade. Nessas condições, pode promover importante destruição das folhas, depreciando gravemente a aparência das plantas afetadas e prejudicando seu valor comercial e paisagístico.

O gênero *Cercospora* é considerado um dos maiores e mais heterogêneos dentro dos chamados fungos Hyphomycetes. Espécies pertencentes a este grupo de patógenos ocorrem no mundo todo frequentemente associadas a sintomas de manchas foliares, mas também podendo causar lesões em flores, frutos, brácteas, sementes e pedicelos, em hospedeiros na maior parte das famílias de plantas, muitas delas de grande interesse agrícola, nas mais variadas condições climáticas.

O fungo é um parasita facultativo, ou seja, pode sobreviver facilmente na ausência de tecidos vivos do hospedeiro, nos restos de cultura em decomposição. Em condições de temperatura e umidade elevadas, produz conídios (esporos) hialinos ou sub-hialinos, filiformes, obclavados a cilíndricos e geralmente plurisseptados que se formam em fascículos de conidióforos agrupados e de coloração castanha, normalmente na face abaxial das folhas. Os conídios são facilmente disseminados pelo vento, por insetos ou pelas gotas de água de chuva ou irrigação e necessitam de presença de água sobre os tecidos do hospedeiro para que possam germinar. A longas distâncias, a doença pode se disseminar através de sementes e mudas contaminadas.

Em espécies de *Impatiens*, há relatos de ocorrência de *C. apii* na Índia, *C. fukushiana* em Brunei (Oceania), Cuba, Estados Unidos, Hong Kong, Índia, Indonésia, Japão, Malásia, Ilhas Maurício, Nepal, Serra Leoa, Sudão, Taiwan e Tanzânia, além de *C. impatientis* no Brasil. Existe relato de ocorrência de *Cercospora apii* em *I. balsamida* e *I. X hawkeri* na Argentina.

O manejo da doença deve focar principalmente a utilização de sementes e mudas saudáveis, adubação equilibrada, eliminação de folhas doentes, evitar o plantio adensado de mudas e em áreas de pleno sol, evitar a utilização de irrigação por aspersão e, caso seja utilizada, irrigar preferencialmente no início do dia para que as folhas se sequem mais rapidamente. Até o momento não há relatos de variedades resistentes e inexistem fungicidas registrados para o controle de *Cercospora* sp. na cultura.





Manchas foliares provocadas pela cercosporiose em *I. X hawkeri*.

(uploads/artigos/193/1.jpg)



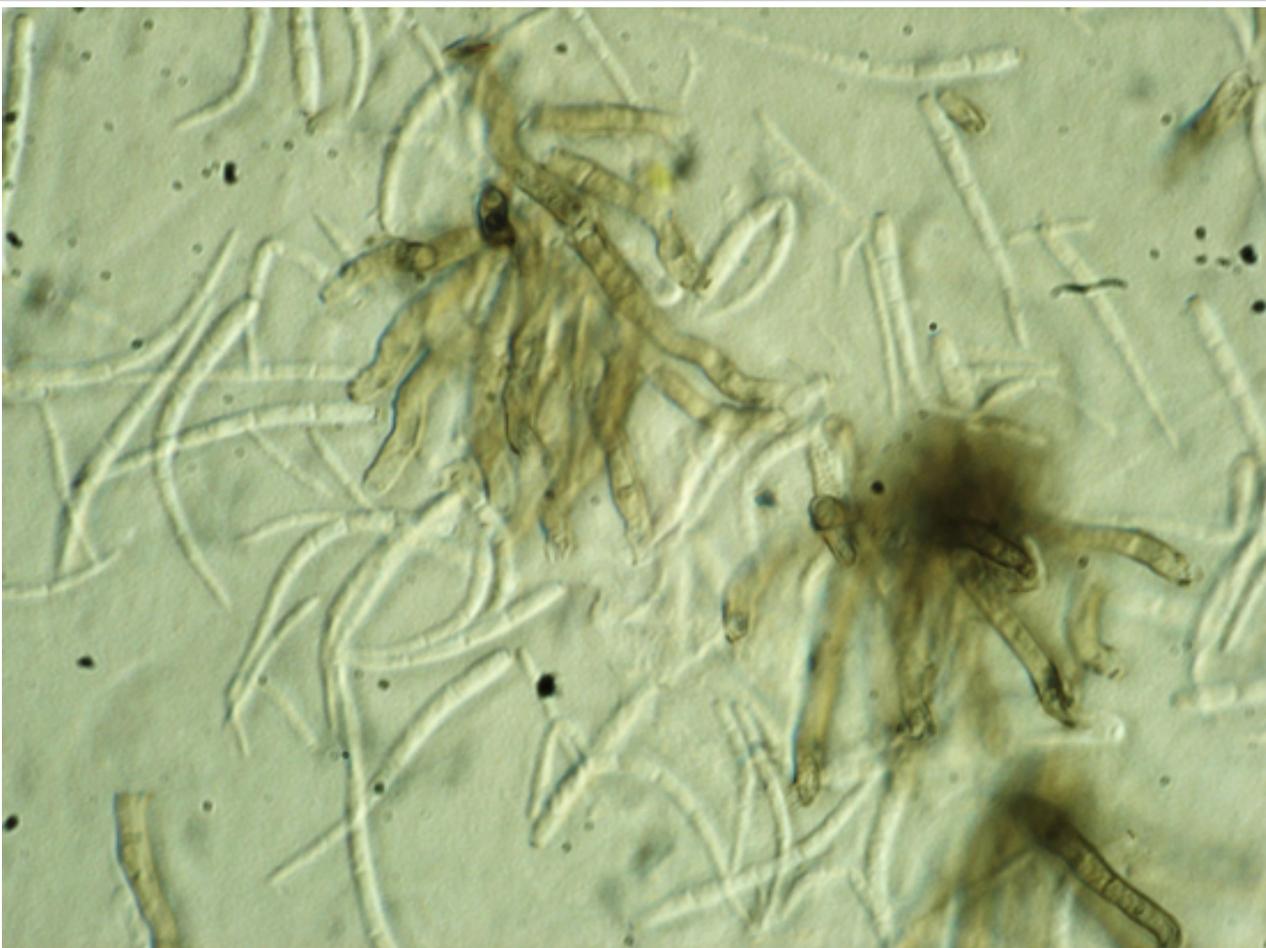
Sintomas de cercosporiose em *I. walleriana*.

(uploads/artigos/193/2.jpg)



Detalhe das lesões provocadas pela cercosporiose em I. X hawkeri.

(uploads/artigos/193/3.jpg)



Conídios e conidióforos de Cercospora sp. vistos ao microscópio óptico

(uploads/artigos/193/4.jpg)



Conídios de *Cercospora* sp. vistos ao microscópio óptico.

(uploads/artigos/193/5.jpg)